

DISCURSO PPA

O Plano Plurianual 2014-2017 apresentado pelo Executivo traz vários pontos que nos chamam a atenção. O primeiro deles é o descaso com os idosos, um segmento da população cada vez maior e mais importante e que tanto contribuiu para o crescimento desta metrópole. Durante as audiências públicas vozes que representavam várias entidades reivindicaram mais atenção à população de idosos.

O PPA dessa Administração, simplesmente havia esquecido de incluir o segmento no Plano de Metas, e somente depois de muita reclamação inseriu o “Programa: Garantia dos Direitos da População Idosa”, com uma previsão até 2017 de apenas R\$ 114.527.136,00 . É um valor ínfimo, média de R\$ 28,6 milhões ao ano, que vão se diluir diante das necessidades que teremos pela frente, e que não estão sendo observadas pelo Executivo.

Segundo os últimos estudos da Organização Mundial da Saúde (OMS), o Brasil, em 2050, será o 6º país mais envelhecido no mundo. A cidade de São Paulo, no censo 2010, atingiu uma população de idosos de 1,3 milhão de pessoas. Isso significa que 11,9% de nossa população têm 60 anos ou mais, sendo que o segmento de 80 anos é o que mais registra crescimento.

Há de destacar que a população idosa, que passa a ser representativa no total da população, cada vez mais vive por períodos mais longos; envelhece e se transforma num grupo etário diversificado que abriga em seu interior idosos ativos, com autonomia para desenvolver atividades do dia a dia, ou de idosos que perderam autonomia em decorrência de variados fatores e necessitam de cuidados especiais.

Precisamos estar conscientes de que é fundamental para a cidade se preparar para proporcionar mais bem estar e garantir aos idosos os seus direitos, incluindo o planejamento e o desenvolvimento de ações e políticas públicas preventivas, sobretudo no campo da garantia dos direitos dos idosos. Infelizmente, com os poucos recursos destinados no PPA, a cidade não conseguirá proporcionar um cotidiano digno para essas pessoas que tanto contribuíram para o crescimento da nossa cidade e que merecem o nosso respeito e a nossa gratidão. Dar condições para que vivam com dignidade e bem estar é o mínimo que podemos fazer por eles.

Tão importantes quanto a implantação de equipamentos de proteção social, de saúde, de acolhimento e de inclusão diz respeito à adequação da infraestrutura da cidade para atender esse contingente de idosos. É preciso planejar e destinar recursos suficientes para implantação de medidas que garantam maior segurança a eles como, por exemplo, a adequação do mobiliário urbano, como lixeiras, postes, caixas de correio, telefones, calçadas e etc. para que não se transformem em obstáculos para os pedestres mais idosos. Além disso, as empresas de ônibus, que recebem subsídios bilionários, precisam disponibilizar veículos com

degraus de acesso adequado. Também, a cidade precisa ter semáforos mais modernos e programados para propiciar uma travessia segura de pessoas que já perderam parte da mobilidade.

A área da Saúde continuará desassistida e as devolutivas das audiências públicas regionais apresentadas pelos munícipes sequer foram consideradas. Cito como apenas um exemplo a implantação da UBS Vila Maria Baixa, cuja população tem sido obrigada a se dirigir para a UBS do Parque Novo Mundo ou da Vila Guilherme, já saturados. O projeto, que teve a adesão de 2.500 pessoas num abaixo-assinado, foi protocolado na Secretaria Municipal de Saúde, onde obteve parecer favorável, depois foi incluída como proposta prioritária para inclusão do Plano Diretor e no Programa de 100 Metas, mas apesar das promessas, de toda luta, todos os esforços dos munícipes a UBS foi excluída sob alegação de que não era prioridade.

Ainda na área da Saúde a atual Administração está fechando os olhos e não está fazendo absolutamente nada para evitar o fechamento do Hospital da Glória, no Bairro da Liberdade, que atende pacientes do SUS, mas que deverá encerrar as atividades ainda neste mês de dezembro. O poder público precisa encontrar uma solução viável para evitar o fechamento do Hospital da Glória, que faz mais de 600 atendimentos ambulatoriais diários e cerca de 700 cirurgias por mês.

Há uma visão equivocada da atual Administração de que a infraestrutura da região central da cidade é melhor do que a periferia. Mas os equipamentos públicos existentes no Centro não são suficientes e há muito tempo estão abandonados e essa situação só tende a se agravar com o contínuo aumento da população e com a revitalização da área central, a implantação de moradias sociais o que atrairiam mais moradores. Já antevendo esse adensamento, os moradores da região do Glicério reivindicam a construção de um CEU para atender as crianças e jovens que vivem num local degradado socialmente e desprovido de equipamentos públicos. Não se quer tirar nada da periferia, mas o bom administrador precisa enxergar a cidade como um todo e entender o que é fundamental para mudar para melhor a realidade local.

Na leitura do PPA, podemos observar também, que as Subprefeituras continuarão a não merecer a devida atenção da atual Administração e nos próximos anos vão continuar sem os recursos necessários para que possam atender efetivamente a população em suas variadas reivindicações. Nas audiências públicas do Orçamento, essa deficiência de verbas foi apresentada, bem como relatada as extremas dificuldades que as Subprefeituras tinham para continuarem com os serviços de zeladoria do município, como coleta de lixo e varrição das ruas e manutenção das vias públicas. No entanto, essa solicitação, esse verdadeiro apelo dos subprefeitos não foi contemplado, tendo de continuar administrando com extrema dificuldade por falta de recursos. Há de se destacar que os atuais subprefeitos são profissionais de carreira,

envolvidos e concededores de suas regiões, mas amarrados em suas tarefas por falta de verba imposta pela atual administração.

No PPA 2014-2017 chama a atenção o montante que a Prefeitura de São Paulo deverá pagar de subsídio nos próximos anos às empresas de ônibus a título de compensação tarifária do sistema de transporte ônibus. No início do atual governo, o valor era de R\$ 900 milhões, mas em meados do ano recebeu mais R\$ 300 milhões.

Conforme o PPA, em 2014, as empresas de ônibus terão o maior valor de todos os tempos, com o valor de R\$ 1,65 bilhão. Esse valor subirá anualmente à média de 3,5% ao ano, da seguinte maneira:

SUBSÍDIO DE TARIFA				
2014	2015	2016	2017	TOTAL
1.651.297.318	1.723.186.704	1.782.810.638	1.846.845.222	7.004.139.882

Como se vê ao final de quatro anos, a cidade de São Paulo vai gastar mais de R\$ 7 bilhões só em subsídios às empresas. Esse valor, equivale a um orçamento anual da Secretaria da Educação, que é de quase 9 R\$ bilhões.

O dinheiro destinado às empresas de transportes em quatro anos é maior também que todo o orçamento anual da Secretaria de Saúde, que é de R\$ 5 bilhões. Além disso, orçamento da Secretaria de Assistência foi baixado para R\$ 200 milhões, e para a regularização fundiária o orçamento será de R\$ 1,9 bilhão para os próximos quatro anos.

Cabe ressaltar que nos R\$ 7 bilhões de subsídios não estão inclusos os gastos com a implantação do Bilhete Único mensal, que vai onerar o Orçamento em 2014 em mais R\$ 400 milhões.

As cifras parecem absurdas, mas apesar disso parece que a atual gestão não está disposta a abrir a planilha de custo e renegociar os valores. Cabe ressaltar que a população continua mal atendida, e apesar dessa dinheirama gasta, os ônibus continuam lotados e os usuários ainda precisam esperar 20 a 30 minutos até poder embarcar. Na pesquisa do serviço “156” da Prefeitura, os cinco primeiros itens apontados em reclamação se referem ao transporte.

No PPA pode-se constatar, também, que a diferença nos quatro anos nos valores é mínima e a porcentagem aplicada, de 3,5%, provavelmente cobrirá o índice de inflação. Isso significa que a tarifa ficará congelada pelos próximos quatro anos?

O PPA é um plano de ações, e cada plano deverá conter um objetivo para a correta efetivação do previsto. Nas diretrizes estabelecidas em cada plano, para que se resolvam efetivamente os problemas e desafios que são necessários para promover o desenvolvimento sustentável que a cidade de São Paulo merece e tanto precisa.